

Boletim nº 23
Fevereiro de 2020

Associação de Amizade Portugal-Cuba

EDITORIAL

Pelo fim do criminoso bloqueio

Cuba e o seu povo enfrentam um criminoso bloqueio há 60 anos.

As consequências de tal situação têm limitado o desenvolvimento da sociedade cubana com efeitos sociais e na economia de gravidade assinalável.

A dificuldade de acesso a bens essenciais, nomeadamente a medicamentos e também a limitação à importação de matérias primas, nomeadamente ao crude, visam a asfixia da economia e criar dificuldades ao povo cubano.

Apesar desta política hedionda do Imperialismo Norte Americano, são notáveis as conquistas sociais alcançadas pelo povo cubano e demonstrativas das potencialidades do socialismo como organização social e política para vencer dificuldades. E aqui é que bate o ponto:

Cuba não representa qualquer ameaça para o imperialismo a não ser a da demonstração da alternativa ao capitalismo.

O mesmo se pode dizer da pátria de Bolívar. A guerra económica movida contra o povo Venezuelano e o seu legítimo governo assume traços de terrorismo de estado concreto e sem rodeios de qualquer espécie.



Os Estados Unidos da América rasgaram a ordem internacional instituída pelas Nações Unidas e, para isso, têm contado com a cumplicidade repugnante de estados que hipocritamente apregoam a democracia, como é o caso de Portugal.

Roubam empresas venezuelanas, roubam o dinheiro do povo Bolivariano depositado em bancos, como acontece com o Novo Banco, impedem o livre comércio, procuram

sufocar o país sem qualquer escrúpulo fomentam o terrorismo no país.

Os recentes acontecimentos ocorridos no aeroporto de Lisboa com a passagem incólume de passageiros com explosivos a bordo de uma aeronave da TAP, só pode ter acontecido com a cumplicidade de quem tem a responsabilidade de exercer as medidas adoptadas internacionalmente contra o terrorismo.

Guaidó e o seu familiar, além de transportarem consigo material explosivo, ainda levavam as instruções para o usar.

Ó Portugal, Portugal... Que vergonha!

DESTAQUE

Assembleia Geral AAPC

No dia 29 de Fevereiro realizou-se a Assembleia Geral Ordinária para aprovação das contas e a apresentação do Relatório de Actividade referente ao ano transacto e Plano de Actividade para o ano em curso.

É justo que destaquemos, por um lado a saúde financeira da nossa Associação, por outro lado a intensa actividade que desenvolvemos no decurso do ano de 2019.

Apesar desta evidência, temos no entanto de reconhecer da necessidade de incrementar o nosso trabalho, em prol do esclarecimento sobre a realidade cubana e da denúncia do vergonhoso bloqueio que se abate sobre o povo cubano.

O Plano de Actividade proposto para o corrente ano expressa essa vontade e o seu êxito depende da mobilização que consigamos fazer junto dos amigos de Cuba e através do esclarecimento novos amigos se juntem solidariamente a esta luta.

Dentro das acções a desenvolver destacamos a organização de um Encontro Nacional pelo Fim do Bloqueio, que contemos se concretize na primeira semana de Outubro, a participação na Festa do Avante e a organização de uma iniciativa de turismo político a Cuba a concretizar em meados do próximo ano.

Continuaremos a nossa política de apoio total aos núcleos e propomo-nos à constituição de novos núcleos, com o objectivo de irmos mais longe no esclarecimento junto do povo.

São conclusões importantes que apenas são possíveis de alcançar com a solidariedade militante, de todos quantos se identificam com a luta pela soberania dos povos pela paz contra os objectivos de saque do imperialismo.

FIGURAS DESTACADAS NA REVOLUÇÃO

Camilo Cienfuegos

Foi em Dezembro de 1956 que Camilo se incorporou no exército rebelde; foi um dos últimos a entrar na Expedição Granma.



Graças à sua habilidade militar atingiu a breve trecho o posto de Comandante da coluna nº 2 Antonio Maceo encarregada por Fidel de levar a Revolução para o Ocidente da Ilha, tarefa que se prolongou até Dezembro de 1959, com a rendição incondicional do exército de Batista.

Com o Triunfo da Revolução Camilo foi nomeado Chefe das Forças Armadas da província de Havana, incluindo aviação, marinha de guerra e a guarnição do palácio presidencial e, posteriormente, nomeado Chefe do Estado Maior do Exército Rebelde.

Participou nas decisões mais importantes da Revolução, tanto no Conselho de Ministros, como na Direcção Nacional do Movimento; trabalhou na reorganização do exército; na campanha de alfabetização dos soldados; e teve papel importante na Reforma Agrária, na transformação dos quartéis em escolas; e representou Fidel em importantes eventos por todo o país; dentre outras importantes actividades.

No dia 28 de Outubro de 1959 o avião em que regressava a Havana não chegou ao seu destino. Nem os restos mortais das vítimas, nem mesmo os destroços do avião foram encontrados.

Ficou para a História como significativo do apreço e do respeito que Fidel lhe tributava o incidente de, num discurso público do Comandante em Chefe este se ter interrompido e, virando-se para Camilo que estava a seu lado, lhe ter perguntado, de forma audível para todo o auditório: “Vou bem Camilo?”.

Este acontecimento ficou para a história, sendo evocado por Carlos Puebla na canção “Canto a Camilo” que transcrevemos:

Canto-te, porque não é verdade
Que tenhas morrido, Camilo
Canto-te porque estás vivo
E não porque tenhas morrido

Porque estás vivo na alma
Do povo do teu carinho
No riso das crianças
E no verde das palmeiras

Porque vives, justiceiro
No ferro bravo e fino
Do machete camponês
E do fuzil do operário

Porque a tua presença vive
No povo que te estuda
Porque estás vivo na luta
E vivo na independência
Porque estás vivo soldado
Pela pátria sempre alerta
Porque estás vivo na escola
Na terra e no arado

Vivo teu rosto de mel
Na estrela solitária
Vivo na reforma agrária
E no sonho de Fidel

Vivo estará na peleia
O teu braço de guerrilheiro
Se pelo pátrio caminho
Surgir uma má ideia

E depois nobre e tranquilo
 Como naquele momento
 Ouvirás de novo Fidel
 Perguntar: Vou bem, Camilo?

INTERNACIONAL

Posição do Governo Cubano no 43º Período de Sessões do Conselho de Direitos Humanos da O.N.U.



De 24 a 28 de Fevereiro na sede da O.N.U. em Genebra, Suíça, ocorreu o 43.º Período de Sessões do Conselho de Direitos Humanos. Da sua intervenção destacamos “o compromisso de Cuba com o militarismo e os esforços para avançar numa ordem internacional democrática, justa e equitativa que responda às exigências de Paz e desenvolvimento sustentável de todos os povos”.

Reafirmou que Cuba mantém o seu apoio à Proclamação da América Latina e Caribe como Zona de Paz, adoptada na II Cimeira de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), no momento em que continuam as políticas unilaterais de agressão e ingerências do governo dos E.U.A., baseadas na Doutrina Monroe.

Denunciou a proliferação de guerras de rapina, a corrida armamentista, as guerras não convencionais, os actos de agressão, as sanções unilaterais, a manipulação e politização dos direitos humanos e o desrespeito à livre autodeterminação dos povos.

Criticou o desenvolvimento de novos sistemas de armas nucleares e o recrudescimento das doutrinas militaristas do governo dos E.U.A. que põem em causa a segurança mundial, tendo instado o mesmo governo a renovar a adesão ao Tratado de Redução de Armas Estratégicas (START III) com o Governo da Rússia, do qual se retirou unilateralmente.

Os gastos militares dos E.U.A., no ano 2018, aumentaram, pela primeira vez, 4,6% atingindo o exorbitante montante de 649.000 milhões de dólares que mantem 800 bases militares

militares em todo o mundo.

O Ministro das Relações Exteriores de Cuba denunciou, mais uma vez, a política agressiva do governo dos E.U.A. com o objectivo de destruir a Revolução Cubana, mediante a asfixia económica e financeira do Estado Cubano. Por outro lado, destacou as campanhas de Trump contra as forças políticas de esquerda e governos progressistas e, ainda, a guerra não convencional, em curso, com a finalidade de derrubar o Governo legítimo do Presidente Constitucional Nicolas Maduro da República Bolivariana da Venezuela, que mais não visa do que apoderar-se das suas imensas riquezas naturais. Por isso, reclama que todos os estados deverão abster-se de exercer pressões ou coacções sobre outros países, incluindo a aplicação de qualquer medida unilateral de carácter coercivo, contrária ao Direito Internacional.

CULTURA

Díaz-Canel assiste à apresentação do livro de Cristina Fernández de Kirchner

Sinceramente é muito mais que um sucesso literário; constitui também um «fenómeno político, comentou o jornalista argentino Marcelo Figueras, que fez a apresentação do livro. Apresentação do livro de Cristina Fernández, vice-presidente da Argentina; na 29ª Feira Internacional do Livro de Havana, com a presença de Miguel Díaz-Canel Bermúdez, presidente da República de Cuba

«Ontem terminei o último capítulo deste livro e hoje, 12 de Março de 2019 copmeço a escrever o primeiro. Estou no meu escritório de Buenos Aires (...). O mesmo lugar donde saí com Néstor rumo à quinta presidencial de Olivos em 29 de Maio de 2003. Na madrugada da próxima quinta-feira devo viajar para Cuba. Ali se encontra a minha filha Florencia, a qual, por efeito da perseguição mediática e judicial feroz a que foi sujeita, começou há já algum tempo a sofrer severos problemas de saúde. O brutal stress que sofreu devastou o seu corpo e as suas emoções...».

Assim começam as linhas escritas pela vice-presidente da Argentina, Cristina Fernández, no seu livro “Sinceramente” –apresentado no seu país em Abril passado e agora em Cuba, em La Cabaña, integrado no programa literário da 29ª Feira Internacional do Livro e pela primeira vez fora da Argentina.



Como a própria concepção do livro, a sua presença ali, para falar com o coração nas mãos, por não ter nada de que se envergonhar, antes ter muito de que orgulhar-se, para pôr as cartas na mesa e desmentir o monte de falácias, fomentada pela perseguição política do governo de Mauricio Macri, que em relação a ela própria, duas vezes presidente da Argentina e protagonista dum governo que construiu um novo país, com mais direitos, sem dívida e com 119 prejuízos recuperados «que deixámos como exemplo ao mundo de que não havia impunidade e que não era necessário nenhum tribunal estrangeiro para vir encarregar-se nem da nossa história nem das nossas tragédias».



Ao público que a esperava na Sala Nicolás Guillén, custava-lhe afastar os olhos destas páginas. Num instante muitos leram o primeiro capítulo donde se assegura que este não é um livro autobiográfico, nem um rol de logros pessoais ou políticos, antes uma reflexão retrospectiva para desentranhar alguns factos significativos da história recente do seu país e o modo como influenciaram tanto a sua vida como a dos seus compatriotas.

Entrou por fim na sala e acompanhou Miguel Díaz-Canel, entre outras personalidades do mundo político e intelectual. O jornalista argentino Marcelo Figueras teve o encargo de conduzir a apresentação.

A ovacionada intervenção de Cristina Kirchner passa por muitos aspectos, desde agradecer aos médicos cubanos a notável melhoria da sua filha Florencia, mãe de 30 anos, até recordar os sórdidos motivos por que foi necessário fazerem desaparecer os líderes que se opuseram à ditadura «porque não havia forma de convencê-los a abjurar».

Durante aproximadamente uma hora, Cristina abordou temáticas associadas aos acontecimentos recentes no seu país e aos cenários geopolíticos internacionais, entre os quais o endividamento sofrido pela Argentina durante a ditadura que a acorrentou ao FMI, o processo liderado por Néstor Kirchner para eliminar a dívida, o regresso a esse lamentável estado devido às políticas do governo macrista, que terminou o seu mandato com um novo endividamento, o qual, disse, é preciso explicá-lo detalhadamente aos argentinos. A Argentina necessita de crescer economicamente se o estado no ingressar fundos na economia. «Não poderemos pagar se não nos deixam crescer, asseverou, e assegurou que o actual presidente, Alberto Fernández, tem o dever de tirar o país da lamentável situação actual.

Apoiada em sólidos argumentos a palavra viva de Cristina, escutada pelos presentes, foi convincente. Fica agora o livro, um autêntico acto de escrita franca, donde para além do contexto argentino afloram também não poucas razões para os dislates que imperam no mundo contemporâneo.

Inauguração da Sala Especializada de Língua Portuguesa na Universidade De Havana



No dia 17 de Fevereiro foi inaugurada a Sala Especializada da Língua Portuguesa na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana.

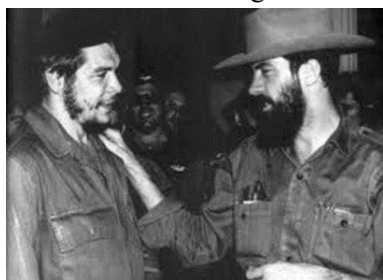
Este novo espaço foi possível com o apoio da Universidade e do Instituto Camões e tem como finalidade o apoio das actividades do Leitorado da Língua e Cultura Portuguesas e da Cátedra Eça de Queirós da Universidade de Havana.

Na inauguração estiveram presentes a Decana da Faculdade, Elisa Domec Cabrera, a Directora de Relações Internacionais da Universidade, Sílvia Gonzalez Legarda, a Leitora do Instituto Camões em Havana, Isabel Gaspar e o Encarregado de Negócios de Portugal, Bernardino Azevedo.

EFEMÉRIDES

04.02.1962 – 2ª Declaração de Havana
Após exclusão de Cuba da OEA

6.02.1932 - nasceu Camilo Cienfuegos



Camilo Cienfuegos Gorriarán – foi um dos comandantes que liderou a Guerra de Libertação Nacional. Junto a Che Guevara, recebeu de Fidel Castro a missão de levar a Revolução para o ocidente da ilha, o que possibilitou a sua grande popularidade. Foi o primeiro comandante do Exército Rebelde a entrar em Havana e o responsável por tomar o Regimento Columbia, um dos maiores símbolos da força militar de Batista. Durante o governo revolucionário, alcançou o maior cargo dentro do exército, depois do cargo de Comandante em Chefe ocupado por Fidel Castro.

10.02.1878 – Convénio de Zanjón ou Pacto de Zanjón – documento que estabelece a capitulação do Exército Libertador cubano frente às tropas espanholas, pondo fim à chamada Guerra dos Dez Anos

15.02.1898 – O couraçado MAINE foi afundado no porto de Havana



16 .02.1958 - 2º Combate de Pino del Agua (vitorioso para os rebeldes)

21.02.1901 – Aprovação da nova Constituição (neoliberal)

24.02.1895 – “Grito de Baire” – Após um intenso trabalho de preparação por parte de Martí e de outros patriotas deu-se a sublevação das forças revolucionárias, que ocorreu na povoação de Baire contra o poder colonialista espanhol, em Cuba



27.02.1874 – Carlos Manuel de Céspedes é assassinado pelos espanhóis em San Lorenzo

INICIATIVAS

Almoço-Convívio e Sessão Pública

22.02.2020

Realizou-se no passado dia 22 de Fevereiro uma grande iniciativa levada a efeito pelo Núcleo de Loures da AAPC.

Estiveram presentes mais de 70 pessoas nas instalações da Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Povia de Sto. Adrião.

Esteve presente a Senhora Embaixadora de Cuba, Mercedes Martinez.

Assembleia Geral AAPC

29.02.2020

Realizou-se no passado dia 29 a Assembleia Geral Ordinária para apresentação das contas referentes ao ano de 2019 e apreciação do Relatório do mesmo ano bem como a apresentação do Plano para 2020.